



## O PLEBISCITO SOBRE A DIVISÃO DO PARÁ EM 2011: UMA APROXIMAÇÃO SOCIOLÓGICA DA CAMPANHA PRÓ-CARAJÁS (LAPEX/FACSAT)

Andre Oda<sup>1</sup>  
Bruna do Nascimento Barbosa da Silva<sup>2</sup>  
Paola Giraldo Herrera<sup>3</sup>  
Rafaela de Sá Silva<sup>4</sup>  
Samara P. Farias<sup>5</sup>  
Vinícios Silva de Souza<sup>6</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está em andamento e é realizada no âmbito do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais (LAPEX) da Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT). Parte do trabalho do Laboratório durante o período 2017.2, coordenado pelos Professores André Oda e Paola Giraldo, envolve a mobilização dos discentes da turma de Ciências Sociais 2016, na medida em que o LAPEX, conjugando pesquisa e ensino, prevê a realização de uma disciplina na qual os alunos acompanham e contribuem na pesquisa e se familiarizam com o exercício de produção científica em nossa área de atuação.

Propomo-nos neste trabalho a verificar os efeitos da proposta de divisão do estado do Pará, que criaria dois novos estados, o Carajás e o Tapajós. A proposta culminou no Projeto de Decreto Legislativo (PLD) 159- B/92, de autoria do Senador Giovanni Queiroz - PDT/PA, que instituiu plebiscito no qual decidir-se-ia sobre essa reconfiguração territorial-administrativa. A população do Estado do Pará foi convocada para votar no plebiscito no dia 11 de dezembro de 2011.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Os discentes estão acompanhando as cinco etapas que consideramos essenciais no exercício de pesquisa científica: (1) levantamento e revisão bibliográfica, (2) formulação de hipóteses, (3) coleta do material empírico, (4) sistematização dos dados obtidos, e (5) análise, formulação de teses e/ou reformulação das hipóteses. Então divididos em duplas, onde inicialmente fizeram o levantamento bibliográfico, o estudo e

---

<sup>1</sup>Professor Adjunto do Instituto de Ciências Humanas na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenador do Laboratório de pesquisa e Extensão-LAPEX. E-mail: [oda@unifesspa.edu.br](mailto:oda@unifesspa.edu.br).

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Bolsista do Laboratório de pesquisa e Extensão-LAPEX [brunadonascimento@unifesspa.edu.br](mailto:brunadonascimento@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup>Professora Adjunta da Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Coordenador do Laboratório de pesquisa e Extensão- LAPEX. E-mail: [giraldita@gmail.com](mailto:giraldita@gmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [rafaela-calixto@hotmail.com](mailto:rafaela-calixto@hotmail.com)

<sup>5</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: [samarafarias@unifesspa.edu.br](mailto:samarafarias@unifesspa.edu.br).

<sup>6</sup>Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [vinicius.souz7@gmail.com](mailto:vinicius.souz7@gmail.com)

a exposição de trabalhos acadêmicos produzidos sobre este plebiscito. Posteriormente, conforme um cronograma previamente elaborado, foram nos acervos da cidade buscar dados no noticiário da época e sistematizá-los. O Laboratório conta com quatro monitores de outras turmas da FACSAT – Rafaela de Sá, Samara Farias, Bruna Barbosa e Vinícius Souza – que realizaram o trabalho suplementar de pesquisa documental sobre alguns personagens importantes que apareceram nesse debate.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise desse processo social e político, estamos verificando como está organizado o campo político no sul e sudeste do Pará, particularmente Marabá. Quem eram os atores que atuaram nesse campo? Que elementos esses atores se utilizavam para alcançar os profanos (aqueles que, conforme a terminologia bourdieusiana, estavam fora do campo)? E, principalmente, quais os principais objetivos estratégicos visados pelos atores que se movimentavam no campo?

Os dados estão sendo colhidos e tratados à luz da teoria dos campos formulada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. E, sob esse prisma, a primeira questão a respeito do plebiscito foi a de verificar se houve envolvimento de camadas mais amplas da sociedade ademais dos políticos profissionais. Dentro da teoria bourdieusiana dos campos, a primeira pergunta foi a de saber quais outras elites de quais outros campos envolveram-se nessa disputa. Sabemos que era interessante para as elites políticas locais do sul e sudeste paraenses a emancipação do Carajás, na medida em que os colocariam no centro de decisão política-administrativa, uma vez que criar-se-ia um poder executivo autônomo em relação a Belém. Porém, teria havido algum investimento político por parte das elites intelectuais da região? E quanto às elites dos campos religioso, jurídico, artístico?

Os principais jornais locais – particularmente o *Correio do Tocantins* e o *Opinião* – seriam instrumentos privilegiados para estes investimentos políticos de elites de outros campos, na medida em que atuaram abertamente como porta-vozes da campanha pela emancipação do Carajás. Além do mais, seus proprietários – respectivamente a família Chamon, originária de Curionópolis, e João Salame, marabaense à época deputado estadual – são personagens com algum capital político acumulado.

Na medida em que se tratava de jornais impressos, a expressão mais demorada e mediata da palavra escrita faria com que fossem espaços privilegiados para a aparição de personagens da assim chamada “sociedade civil” que apoiassem a campanha pela divisão do Pará. Porém, o material colhido nesses jornais indica que foram ínfimos os investimentos políticos por parte de elites intelectuais. Quando apareciam intelectuais do campo acadêmico, essa aparição acontecia na forma de comentários indiretos (especulavam sobre os efeitos na base parlamentar do governo federal, p.ex., ou sobre os efeitos no mercado de trabalho na região, ou - ainda - comentando a intensidade do debate na vida privada dos cidadãos paraenses) e não tão assertivos no sentido de influenciar os leitores para uma posição ou outra.

Outra constatação dessa pesquisa é a de que, nas campanhas pluripartidárias do “SIM” (que buscava a divisão do Estado) e do “NÃO” (que apoiava a permanência do Pará tal como está atualmente), um lado utilizou mais intensamente a imagem de uma identidade regional do que outro. Enquanto a campanha *contra* a divisão apoiou-se bastante em símbolos que pretendiam representar uma cultura tipicamente paraense – o tacacá, o tucupi, o carimbó, p.ex. –, tal como indicam trabalhos anteriores sobre o tema (Aquino, 2015 e Lisboa, 2014), a campanha Pró-Carajás não dispunha de elementos para a afirmação de uma identidade regional distinta daquela de Belém e daqueles estados que poderíamos dizer que compõem o Brasil Central (Goiás, Mato Grosso, Tocantins, interiores do Piauí e Maranhão). O caso da possível emancipação do Carajás é bastante diferente do que teria ocorrido, por exemplo, no estado do Goiás onde a luta pela emancipação do estado de Tocantins passou também pela construção desses elementos identitários (Cavalcante, 2013), o que teria sido decisivo para o sucesso dessa empreitada.

### 4. CONCLUSÃO

Ao fim e ao cabo, os argumentos principais da campanha Pró-Carajás eram econômicos e técnico-administrativos: seria necessária a emancipação porque implicaria dividir o território para melhor administrá-lo, aumento dos repasses da União aos novos estados, fazer presente as instituições estatais de promoção de bem-estar social, etc. Dizia-se que a campanha “fugiria do discurso apaixonado” (*Opinião*, 17-18/05/2011), sendo mais “racional” e lógica, mas nossa constatação é a de que isso se deu por não lograrem trazer a público os elementos para uma paixão política fundada em uma identidade regional – algo que certamente, do ponto de vista dos agentes do campo político, seria estrategicamente mais desejável do que um discurso desapaixonado, cheio de cifras e uma terminologia técnica.

O debate sobre a divisão do Pará – particularmente no que diz respeito aos emancipacionistas de Carajás – não extrapolou, portanto, o reduzido círculo das elites políticas locais. Podemos dizer que em

ambos lados do certame houve baixa participação de intelectuais no debate público. Porém, na campanha Pró-Carajás, praticamente não houve contribuição dos intelectuais para a construção e fundamentação dos argumentos no debate dessa proposta. Os únicos intelectuais engajados na campanha pela emancipação foram aqueles da Comissão Brandão, em particular o economista Célio Costa, o que resultou em uma batalha assimétrica, na medida em que alguns intelectuais então atuando no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) pronunciaram-se contra a divisão durante a campanha.

Uma das direções da presente pesquisa segue no sentido de explicar essa ausência das elites intelectuais no debate. Para isso, nossa intenção é realizar, nos próximos meses, entrevistas com intelectuais que estavam na região em 2011. As hipóteses que estruturarão essas entrevistas partem do dado básico de que – antes da criação da Unifesspa e da Ufopa (Universidade Federal do Oeste do Pará) – o campus Marabá ainda pertencia à UFPA e era originado do processo de interiorização da universidade. Portanto, os percursos ascendentes possíveis das elites intelectuais do campo acadêmico paraense tinham Belém como centro. A partir disso poderíamos (talvez) explicar a ausência de adesão à campanha do “SIM” e a adesão, ainda que restrita, dos intelectuais locais à proposta do “NÃO”. Conforme relato de antigo discente, houve sim debates no Campus à época, mas esses debates não se transformaram em ações suplementares significativas no debate público mais amplo que acontecia nas principais mídias – Rádio, TV e jornais impressos –, o que confirma nossos achados de pesquisa.

A proposta de emancipação significou uma cisão temporária entre as elites políticas e econômicas locais e aquelas de Belém e região metropolitana. Nesse sentido, através do estudo desse acontecimento histórico, nossa segunda inquietação se dá no sentido de compreender como se dão as relações de dominação e dependência entre as elites políticas locais e as elites políticas metropolitanas em momentos normais da vida política estadual. Por que alguns políticos profissionais locais dessa região do Carajás aceitaram o grande prejuízo político que decorria do posicionamento contra a divisão do estado, mesmo sabendo da ampla maioria da população que apoiava essa proposta? Partimos do suposto que não se tratava de falta de astúcia política individual o que explicaria essa decisão, senão algo necessário do ponto de vista das possibilidades de ascensão subordinada dentro de um campo político historicamente centrado em Belém. Nesse sentido, a segunda direção que está tomando esta pesquisa é a de começarmos a tentar compreender quais os mecanismos através dos quais se reproduzem essas relações de dependência e dominação. É em vista disso que a pesquisa seguirá na realização de entrevistas com personagens políticos locais que se posicionaram em 2011 em ambas as campanhas. Tanto para esse questionamento (sobre os políticos profissionais locais) quanto para o primeiro (sobre os intelectuais), parece-nos elemento-chave a ausência histórica de um discurso identitário regional carajaense. De acordo com nossa pesquisa, esse discurso se fez ausente na região do Carajás, que desejava a separação, não tendo sido naquele momento, possível constituir tais elementos culturais e regionais no sentido de uma mobilização social e política que ultrapassasse o próprio pleito eleitoral de 2011.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Everlyn. **SIM OU NÃO? O plebiscito no Pará em 2011, estratégias discursivas e sentidos nas campanhas televisivas**, 2015, 163p. Trabalho de conclusão de mestrado- Programa de Pós- Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2015.

LISBOA, Flavia. **Análise Discursiva das propagandas eleitorais radiofônicas do plebiscito para a divisão do Pará**, 2014, 146 p. . Trabalho de conclusão de mestrado- Programa de Pós- Graduação Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, Pará, 2014.

MORBACH, Conceição. **As perspectivas políticas da criação do estado de Carajás a partir do ponto de vista das representações parlamentares municipais**, 2012, 126p. . Trabalho de conclusão de mestrado- Programa de Pós- Graduação em Ciência Política, da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2012.

SILVA, Manoel. **Arranjos Político- Institucionais: a criação de novos municípios, novas estruturas de poder e as lideranças locais- a divisão territorial de Marabá na década de 1980**, . Trabalho tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Socioambiental, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2006.

CAVALCANTE, M. E. S. R., **O Discurso Autonomista do Tocantins**: 1º ed. Goiás: Goiânia: EDUSP, 2003. 238 p.